

FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA
RESIDÊNCIA MÉDICA EM PSIQUIATRIA

LUANNA POLARI LEITÃO

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

JOÃO PESSOA- PB
2022

LUANNA POLARI LEITÃO

**INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Residência Médica em Psiquiatria da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof.º Dr.º Roberto Mendes dos Santos

JOÃO PESSOA-PB
2022

L548i

Leitão, Luanna Polari

Influência das redes sociais na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão bibliográfica integrativa / Luanna Polari Leitão. – João Pessoa, 2022.

14f.

Orientador: Profº. Roberto Mendes dos Santos.

Monografia (Residência Médica em Psiquiatria) – Faculdade Nova Esperança - FAMENE

1. Internet. 2. Redes Sociais. 3. Saúde Mental. 4. Profissionais de Saúde. I. Título.

CDU: 616.89:004.738.5

LUANNA POLARI LEITAO

Artigo apresentado ao Programa de Residência Médica em Psiquiatria da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Me. Roberto Mendes dos Santos

(Orientador - Professor da Residência em Psiquiatria na FAMENE)

Dr. José Kênio de Sousa

(1º Membro – Professor da Residência em Psiquiatria na FAMENE)

Me. Mary Ellen Valois da Mota Candido

(2º Membro – Professor da Residência em Psiquiatria na FAMENE)

RESUMO

Ao relacionarmos a saúde com as mídias sociais, percebe-se uma interação social que elimina barreiras físicas e temporais e promove um novo espaço para dispersão de conhecimento, garantindo que mais indivíduos tenham acesso a informações essenciais à saúde, como políticas de prevenção, campanha de vacina, dentre outros. Este estudo objetivou identificar, na literatura, a influência das redes sociais na saúde mental dos profissionais de saúde. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de março de 2022, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através dos descritores: redes sociais, saúde mental e profissionais de saúde, utilizando o operador Boleano “AND” para instrumentalizar a busca das publicações. A busca pelos estudos resultou em um universo de 739 artigos e uma amostra de 08. Nos estudos elencados para essa pesquisa, foi possível observar que são unânimes quando apontam que a utilização da internet se tem universalizado nos últimos anos, alterando o cotidiano e a forma como as pessoas socializam, trabalham e ocupam os seus tempos de lazer. Todavia, com esta utilização crescente das tecnologias de informação, identificam-se também algumas consequências do seu uso que, causando disfunção na vida do indivíduo, entram no âmbito das perturbações de comportamento aditivo e no controle de impulsos. A discussão acerca deste tema é fundamental para que se possa analisar como estão sendo utilizadas essas tecnologias sem consciência dos riscos, carregados de fatores prejudiciais em níveis psicológicos e psiquiátricos.

Descritores: Internet. Redes sociais. Saúde mental. Profissionais de saúde.

ABSTRACT

When we relate health to social media, we can see a social interaction that eliminates physical and temporal barriers and promotes a new space for knowledge dispersion, ensuring that more individuals have access to essential health information, such as prevention policies, vaccine, among others. This study aimed to identify, in the literature, the influence of social networks on the mental health of health professionals. The bibliographic survey was carried out in March 2022, using the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), PubMed, and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases, using the descriptors: social networks, mental health and health professionals, using the Boolean operator “AND” to instrumentalize the search for publications. The search for studies resulted in a universe of 739 articles and a sample of 08. In the studies listed for this research, it was possible to observe that they are unanimous when they point out that the use of the internet has become universal in recent years, changing the daily life and the way how people socialize, work and spend their leisure time. However, with this growing use of information technologies, some consequences of their use are also identified that, causing dysfunction in the individual's life, enter the scope of disorders of addictive behavior and impulse control. The discussion on this topic is essential to analyze how these technologies are being used without awareness of the risks, loaded with harmful factors at psychological and psychiatric levels.

Descriptors: Internet. Social networks. Mental health. Health professionals.

INTRODUÇÃO

O uso das redes sociais, como Instagram, Youtube, Facebook[®], dentre outras é um hábito considerado relativamente recente, de tal forma que ainda tenta-se compreender os efeitos dessa forma de interação social sob a saúde mental da população.

O conceito de rede, segundo Fialho (2015), é polissêmico, pois abarca um conjunto de disciplinas como antropologia, sociologia, psicologia e matemática dos grafos, sendo utilizado em diversos campos científicos. Quando relacionamos o termo rede à palavra social, traduz um conjunto de relações entre pessoas, grupos e comunidades que compartilham interesses em comum, sendo majoritariamente através das plataformas da internet (DA, 2017). De acordo com Molina e Aguilar (2005), as redes sociais podem ser compreendidas como um mundo em movimento, no qual os conhecimentos e informações são compartilhadas constantemente.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), no ano de 2017, realizou uma pesquisa, na qual constatou-se que 70% dos brasileiros tem acesso à internet, sendo o Brasil o segundo país que ocupa mais tempo por dia na internet, calculando-se uma média de 9 horas e 29 minutos por dia, das quais 3 horas e 34 minutos, ou seja, 40% do tempo são utilizados nas redes sociais.

Ao relacionarmos a saúde com as mídias sociais, percebe-se uma interação social que elimina barreiras físicas e temporais e promove um novo espaço para dispersão de conhecimento, garantindo que mais indivíduos tenham acesso a informações essenciais à saúde, como políticas de prevenção, campanha de vacina, dentre outros, conforme corroborado por Castells (2005), “sem dúvida essa tecnologia é mais que uma tecnologia. É um meio de comunicação, de interação e de organização social”.

Apesar do aspecto positivo da promoção de saúde interligado as redes sociais, também se observa a publicação de conteúdos consumidos pelos usuários que podem ser impactantes para a saúde mental, devido ao fato de algumas publicações reforçarem o narcisismo, padrões de vida, consumismo e status, contribuindo para o aumento na prevalência de transtornos mentais, tais como depressão e ansiedade (LIRA *et al.*, 2017; PANTIC, 2014). Tal aumento dos transtornos psiquiátricos pode ser observado em um estudo da Pesquisa Nacional de Saúde (2013), o qual apresentou uma prevalência de 7,6% em casos de depressão nos adultos da população brasileira, evidenciando que a saúde mental é um problema e uma prioridade da saúde pública (WHO, 2019).

Dentre a população temos os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, dentre outros, que podem apresentar o sofrimento psíquico como um aspecto contribuinte para a morbidade da atividade profissional em saúde (PITTA, 2003). Nogueira (2003) e Nyssen (2003) publicam estudos sobre a relação entre o estresse ocupacional, o sofrimento psíquico e a saúde mental dos trabalhadores da saúde, salientando desgaste emocional, mental, desânimo e ansiedade.

Sabe-se que o estudo da dependência a internet é bastante recente, e, portanto, o tratamento também não possui um único consenso quanto às terapias e tratamento farmacológico (NUNES, 2016). Lemos e Santana (2011) e Pires (2008) sugerem um tratamento efetivo considerando abordagens psicodinâmicas associadas aos tratamentos farmacológicos, centrados não apenas nos sintomas, mas sim nos problemas e conflitos da vida do paciente.

Devido ao uso das redes sociais, principalmente pelos profissionais de saúde, questiona-se: qual a influência das redes sociais na saúde mental dos profissionais de saúde? Portanto, diante do exposto este estudo objetivou identificar, na literatura, a influência das redes sociais na saúde mental dos profissionais de saúde.

METODOLOGIA

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica com amplos benefícios para comunidade científica, relacionada aos outros tipos de revisões. Permite um conhecimento rico e atual sobre determinada temática estudada, pois analisa, identifica e sintetiza os resultados dos estudos de diversos autores referentes ao tema abordado, possibilitando o direcionamento adequado para a aplicabilidade prática com fundamentação científica, sendo um método útil no campo da saúde (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de março de 2022, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através dos descritores: redes sociais, saúde mental e profissionais de saúde, utilizando o operador Boleano “AND” para instrumentalizar a busca das publicações.

Os critérios de inclusão foram: artigos condizentes com a temática do estudo, escritos nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2010 a 2022; disponíveis na íntegra de forma gratuita em acervo online. Foram excluídos da amostra artigos incompletos. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva utilizando os programas *Microsoft*

Word 2010 e Microsoft Office Excel 2010 para organização dos dados e obtenção das frequências simples, que foram apresentados por meio de tabelas, analisados e discutidos com base na literatura concernente.

A primeira etapa da revisão integrativa está relacionada com a seleção dos artigos que posteriormente foram analisados para contribuir nesse estudo, sendo realizada uma leitura e seleção de acordo com os filtros aplicados e descritores definidos nos critérios pré-estabelecidos para refinar a amostra. Os dados foram organizados nome dos periódicos, descritores, país, ano de publicação, idioma e abordagem da pesquisa.

RESULTADOS

A busca pelos estudos resultou em um universo de 739 artigos e uma amostra de 08, os quais seguem explicitados no quadro 1. De modo que, com o panorama descrito, apresenta-se a caracterização desses estudos de acordo com as variáveis disponíveis.

Após a realização do levantamento bibliográfico sobre a temática em tela, para possibilitar uma visão ampla dos estudos avaliados, foi realizada uma síntese dos artigos fazendo a identificação dos autores, dos títulos, ano de publicação e as conclusões do estudo. Assim, desse modo, possibilitou-se efetuar uma leitura seletiva dos mesmos, a qual permitiu uma análise do material para esse estudo.

Quadro 1: Caracterização da amostra do estudo

N	TÍTULO	AUTOR/ANO	CONCLUSÕES
1	A prevalência do uso problemático da internet e os fatores relacionados em estudantes de medicina, Kerman, Irã.	Mazhari, 2012.	Sugerem alta prevalência de dependência de internet entre estudantes de medicina da Kerman University of Medical Sciences, é essencial que as autoridades responsáveis pela saúde mental dos estudantes apliquem estratégias para trocar informações e prevenir o problema.
2	O efeito dos sintomas psiquiátricos no transtorno de dependência de internet em estudantes da Universidade de Isfahan.	Alavi <i>et al.</i> , 2011.	Os problemas causados pelo uso da Internet mostram que é necessário melhorar a cultura de uso efetivo da Internet na sociedade e nas famílias com educação adequada.

3	Percepções dos psiquiatras sobre o Facebook e outras mídias sociais	Lis <i>et al.</i> , 2015	A literatura tem visto um surto de pesquisas sobre os impactos na saúde mental de tecnologias como Facebook, Twitter e outras mídias sociais, mas pouco se sabe sobre como atinge os profissionais de saúde.
4	Doença psiquiátrica e facebook: relato de caso	Veretio; Billick, 2012	Há artigos na literatura científica sobre o uso de mídias entre médicos e estudantes de medicina. Este aponta para uma interação terapêutica com propostas psiquiátricas significativas e seu uso de mídias sociais.
5	Mídias Sociais na Saúde: Quão Perto é Muito Perto?	Desai, Ndukwu, Mitchell, 2015	Os resultados do estudo mostraram que a maioria dos médicos não se oporia a aceitar seus amigos do Facebook como pacientes; no entanto, o cuidado que eles fornecem pode ser radicalmente diferente entre seu amigo do Facebook e um paciente comum.
6	Plataformas digitais e comunicação da saúde mental: O Portal da Depressão e a pegada digital dos seus utilizadores.	Batista, 2021	É essencial compreender qual o concreto papel desempenhado pela mídia na construção social dos transtornos mentais. Um dos pontos que importa salientar é a influência dos meios de comunicação na sociedade diante da saúde mental.
7	Como as mídias sociais influenciam na saúde mental?	Abjaude <i>et al.</i> , 2020	Os problemas de saúde mental são preocupações cada vez mais frequentes na sociedade, em parte pela utilização inadequada (frequência de utilização e conteúdo consumido) da internet e mídias sociais. Sendo assim, muitas estratégias podem ser adotadas para melhorar este quadro, uma delas é a participação intensiva de instituições e grupos de pesquisa nas mídias sociais por meio de divulgação de conteúdos de qualidade e que promovam o bem-estar social.
8	O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índices de Ansiedade e Depressão em estudantes de Medicina	Moromizato <i>et al.</i> , 2017	Revela a presença de sintomas ansiosos entre os estudantes que afirmaram que o uso do aplicativo de mensagem instantânea (WhatsApp) compromete o rendimento acadêmico.

Fonte: Dados empíricos da pesquisa. João Pessoa, PB, Brasil, 2022.

Nos estudos elencados nessa pesquisa, foi possível observar que são unânimes quando apontam que a utilização da internet se tem universalizado nos últimos anos, alterando o cotidiano e a forma como as pessoas socializam, trabalham e ocupam os seus tempos de lazer. Todavia, com esta utilização crescente das tecnologias de informação, identificam-se, também, algumas consequências do seu uso que, causando disfunção na vida do indivíduo, entram no âmbito das perturbações de comportamento aditivo e no controle de impulsos. Essa interação é descrita como dependência online (MAZAHARI, 2012; ALAVI *et al.*, 2011; LIS *et al.*, 2015; VWEWTIO; BILLICK, 2012; DESAI; NDUKWU; MITCHELL, 2015; BATISTA *et al.*, 2020; MAROMIZATO *et al.*, 2017).

Assim, como ocorreu a evolução da raça humana, as mídias sociais, durante os últimos anos, passaram por um grande avanço tecnológico, ganhando mais espaço no mundo da era digital, promovendo assim mudanças no padrão da interação humana (BARWINSKI, 2018).

Ciribelli e Paiva (2011) afirmam que existem vários tipos de mídias sociais com diferentes objetivos e público alvo, dispendo de seus recursos para facilitar a interação dos usuários com os conteúdos elaborados, dentre elas encontram-se, sites, blogs, redes sociais, sendo que esta é uma das maiores particularidades da mídia social.

Para Marteleto (2010), as redes sociais se configuram como um ambiente de comunicação representado e experienciado no mundo globalizado, que está sempre conectado produzindo formas diferentes de expressão de culturas, identidades e informações. O acesso a rede social vem provocando um grande impacto no discurso e comunicação do público. Nos últimos tempos seus usuários vêm crescendo bastante, cerca de 2,4 milhões de pessoas fazem uso das redes para comentários, publicações de fotos, ou atualização de *status* (AMOR, 2017). Paralelamente aos benefícios, emergem os efeitos prejudiciais do uso de forma desadaptativa e a Adicção por Internet (AI), considerada uma epidemia do século XXI, digna de preocupação como um problema mundial de saúde mental (DESAI; NDUKWU; MITCHELL, 2015).

Entre os métodos de identificação dos riscos para a saúde mental, destacam-se, principalmente, a incapacidade de concentração, longos períodos noturnos online, dificuldade em interação social, sintomas depressivos na ausência de postagens, interação só via web (pode desencadear uma esquizofrenia futuramente), vários problemas emocionais, dependência da internet para regulação do humor, dificuldades em desligar as redes sociais, ansiedade e busca incessante por curtidas e comentários em seus posts, uso impulsivo da internet no dia a dia, agressividade e dominância em desafios, realizar postagens poetizando o

suicídio ou ideias narcisistas, compartilhamento excessivo, e por fim, vulnerabilidade diante da opinião de outras pessoas (MAROMIZATO *et al.*, 2017).

Adicção por internet, dependência, uso patológico, vício ou uso problemático são termos utilizados como sinônimos na literatura para nomear esse uso desadaptativo. Esse transtorno é descrito como uma preocupação intensa com o uso da internet, uso compulsivo, gasto de tempo excessivo na web, inabilidade para manejar esse tempo, considerando ainda o mundo sem internet desinteressante, irritabilidade no caso de ser interrompido quando está conectado e diminuição dos relacionamentos sociais por causa desse uso (DESAI; NDUKWU; MITCHELL, 2015).

Alguns dos efeitos nocivos associados à AI são as alterações na qualidade do sono, nutrição e atividade física, diminuição do desempenho acadêmico ou profissional e prejuízo no relacionamento interpessoal. Além disso, alguns estudos relacionam a AI com transtornos de humor, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtornos por uso de substâncias, ansiedade, ansiedade social, solidão, baixa autoestima, baixos níveis de atividade física, comportamento hostil e agressivo, comportamento compulsivo, impulsividade, altas taxas ligadas a transtornos de personalidade, redução do bem-estar e vitalidade subjetivos, distúrbios gerais de saúde mental e suicídio (MAROMIZATO *et al.*, 2017).

O tipo de conteúdo que os usuários publicam e consomem tem um impacto maior na saúde mental. Numerosas publicações são conhecidas por reforçar o narcisismo, padrões de estilo de vida, consumo e status, resultando em aumento da prevalência de vários transtornos psiquiátricos, incluindo sintomas depressivos, ansiedade e baixa autoestima (MAZAHARI, 2012).

Além disso, os usuários se deparam com o que é conhecido como "*Fake News*", definidas como informações fabricadas que imitam o conteúdo da mídia de notícias na forma, mas não no processo ou na intenção organizacional. As 'notícias falsas' têm impacto na saúde mental dos usuários de redes sociais porque são projetadas para provocar fortes respostas emocionais dos leitores que aumentam a probabilidade de compartilhamento de informações, como raiva, medo, ansiedade e tristeza. Identifique as notícias como "As "*Fake News*" também podem causar sentimentos de raiva e frustração, principalmente quando os usuários começam a se sentir impotentes diante da frequente investida de manipulação da opinião pública por meio de *Fake News* (BATISTA *et al.*, 2021).

Vale ressaltar, também, a exposição dos indivíduos ao *cyberbullyng*, uma prática que se multiplicou nas mídias sociais. O anonimato e a falta de privacidade e de segurança

contribuem para a disseminação da violência, o que afeta a saúde mental do indivíduo atingido (BATISTA et al., 2020).

No estudo de Batista (2021) foi observado aumento nos conflitos familiares devido ao distanciamento e à falta de diálogo, relações supérfluas, algumas dificuldades de aprendizagem advindas da dependência da internet, além de transtornos de ansiedade e *déficit* de atenção, entre os profissionais de saúde.

A interação entre os indivíduos implica reciprocidade de atenção e disponibilidade. Ocorre que nos processos de adoecimento os sujeitos se veem impossibilitados de responderem a essa demanda, enfraquecendo assim seus laços sociais e gerando um “círculo vicioso”: a enfermidade tende a enfraquecer os laços sociais, e esse enfraquecimento pode resultar na piora das condições de saúde (LIS et al., 2015).

Nesta revisão foi possível observar que os autores elencados afirmam que o uso da internet possui um impacto direto e negativo na saúde mental, permeado pela alteração dos hábitos de sono, como seqüela da exposição ao *cyberbullying*. Isso ocorre pela utilização do conteúdo nas redes sociais como modelo de comparações negativas, principalmente, acerca da aparência corporal, sedentarismo e desinvestimento em âmbitos considerados construtivos da vida (BATISTA et al., 2021).

As evidências observadas nos estudos apontam para uma carência de intervenções realizadas em profissionais da saúde focada na prevenção e mitigação dos danos causados pelo uso nocivo das mídias sociais. Nestas plataformas, indivíduos podem entrar em intenso contato com materiais e fóruns sobre conteúdos que estimulam o suicídio.

Há inúmeras gratificações psicológicas inerentes à se profissional de saúde. Aliviar a dor e o sofrimento, curar doenças, salvar vidas, diagnosticar corretamente, sentir-se competente, ensinar, aconselhar, educar, prevenir doenças, receber reconhecimento e gratidão. O grau de idealização pode gerar altas expectativas que, não correspondidas, tendem a produzir decepções e frustrações significativas, com repercussões importantes na saúde dos estudantes e profissionais de saúde (ABJAUDE et al., 2020).

Um importante ponto merece ser destacado ao estudarmos a tarefa médica: o caráter altamente ansiogênico do exercício profissional. Há, como regra geral, com pequenas variações, intrínseca ao trabalho clínico, a exposição a poderosas radiações psicológicas emanadas do contato íntimo com o adoecer, e associado ao uso incorreto de mídias sócias pode desencadear transtornos mentais (ABJAUDE et al., 2020).

A promoção da saúde não deve se delimitar apenas às responsabilidades das esferas

físicas, mas deve se atentar também à interligação do estilo de vida e os cuidados sentenciados nas redes em busca de um bem-estar maior. Diante disso, tendo em conta os potenciais efeitos nocivos das redes sociais, é importante desenvolver intervenções e pesquisas associadas juntamente com a educação e projetos de apoio aos jovens, bem como seus familiares e educadores (LIS et al., 2015).

Apesar de muitos pesquisadores investigarem a relação entre dependência de internet e sintomas psiquiátricos como depressão, são poucos os estudos que focaram na associação entre sintomas psiquiátricos como somatização, psicose e dependência de internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet, atualmente, faz parte da vida, e é utilizada das mais diversas formas para atender às necessidades de todos. No entanto, o vício em internet ocorre quando os usuários usam a internet de forma compulsiva, passando horas conectados todos os dias, o que pode impactar negativamente sua saúde mental.

A discussão acerca deste tema é fundamental para que se possa analisar como estão utilizando essas tecnologias sem consciência dos riscos, carregados de fatores prejudiciais em níveis psicológicos e psiquiátricos. Desse modo, evidencia-se a necessidade de uma profunda reflexão para que se possa pensar em medidas de conscientização dos perigos desse ambiente, bem como sua influência na disseminação de uma cultura focada em uma visão subjetiva e superficial na vida

REFERÊNCIAS

ABJAUDE S. A. R, et al. How do social media influence mental health? **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, 2020 jan.-fev.;16(1):1-3.

ALAVI S. S, et al. O efeito dos sintomas psiquiátricos no transtorno de dependência de internet em estudantes universitários de Isfahan. **J Res Med Sci** . 2011;16(6):793-800.

AMOR, M.S. **Imagem corporal e redes sociais**: confronto entre duas campanhas de comunicação digital. Lisboa. Outubro.2016.

BARWINSKI, L. **A história da mídia social**: Porque é Importante conhecer. 2018.

BATISTA, M. S. **Plataformas digitais e comunicação da saúde mental**: O Portal da Depressão e a pegada digital dos seus utilizadores. Mestrado em ciências da comunicação variante em ciências e cultura. 2021

BUENO L. A. F. **Uso das Mídias Sociais, Ansiedade e Depressão: Revisão Integrativa e Interface**. 58 f. TCC (Graduação) – Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

CASTELLS, Manuel. **Internet e sociedade em rede**, in Dênis de Moraes (org.), Por uma outra comunicação – mídias, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DESAI D. G, NDUKWU J. O, MITCHELL J. P. Social Media in Health Care: How Close Is Too Close? **Health Care Manag** (Frederick). 2015 Jul-Sep;34(3):225-33.

IBGE. PNAD Contínua TIC 2017: **Internet chega a três em cada quatro domicílios do país**. 2018.

LEMOS, I. L.; SANTANA, S. D. M. - Dependência de jogos eletrônicos: a possibilidade de um novo diagnóstico psiquiátrico. *Revista de Psiquiatria Clínica*. 39:1 (2012) 28–33.

LIRA A. G, et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J Bras Psiquiatr**. 2017.

LIS, E., et al. Percepções dos psiquiatras sobre o Facebook e outras mídiassociais. **Psiquiatria Q** 86, 597-602 2015.

MARTELETO, R.M. **Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação**. Brasília, 2017.

MAZHARI S. A prevalência do uso problemático da internet e os fatores relacionados em estudantes de medicina, Kerman, Irã. **Saúde do viciado**. 2012;4(3-4):87-94.

MOROMIZATO, M. S. et al. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Indícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2017, v. 41, n. 4

NOGUEIRA-MARTINS L. A. Saúde mental dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho** 2003; 1(1):56-58.

NYSSSEN A. S. et al. Occupational stress and bur - nout in anaesthesia. **Brit J Anaesth** 2003; 90(3):333-337

PANTIC I. Online social networking and mental health. **Cyberpsychol Behav Soc Netw**. 2014.

PIRES, S. - Terapias psicodinâmicas no tratamento das adicções contemporâneas: relato de um caso de dependência de internet. *Revista Toxicodependências*. 14:3 (2008) 17–23.

PITTA A. M. F. **Hospital: dor e morte como ofício.** São Paulo: HUCITEC, 1990.

STOPA S. R, et al. Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Rev Bras Epidemiol. [Internet]. 2015.

VERETILO, P., BILLICK, S. B Doença Psiquiátrica e Facebook: Relato de Caso. **Psiquiatra Q** 83, 385-389, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Fact sheet n° 369: **Depression.** 2019.